

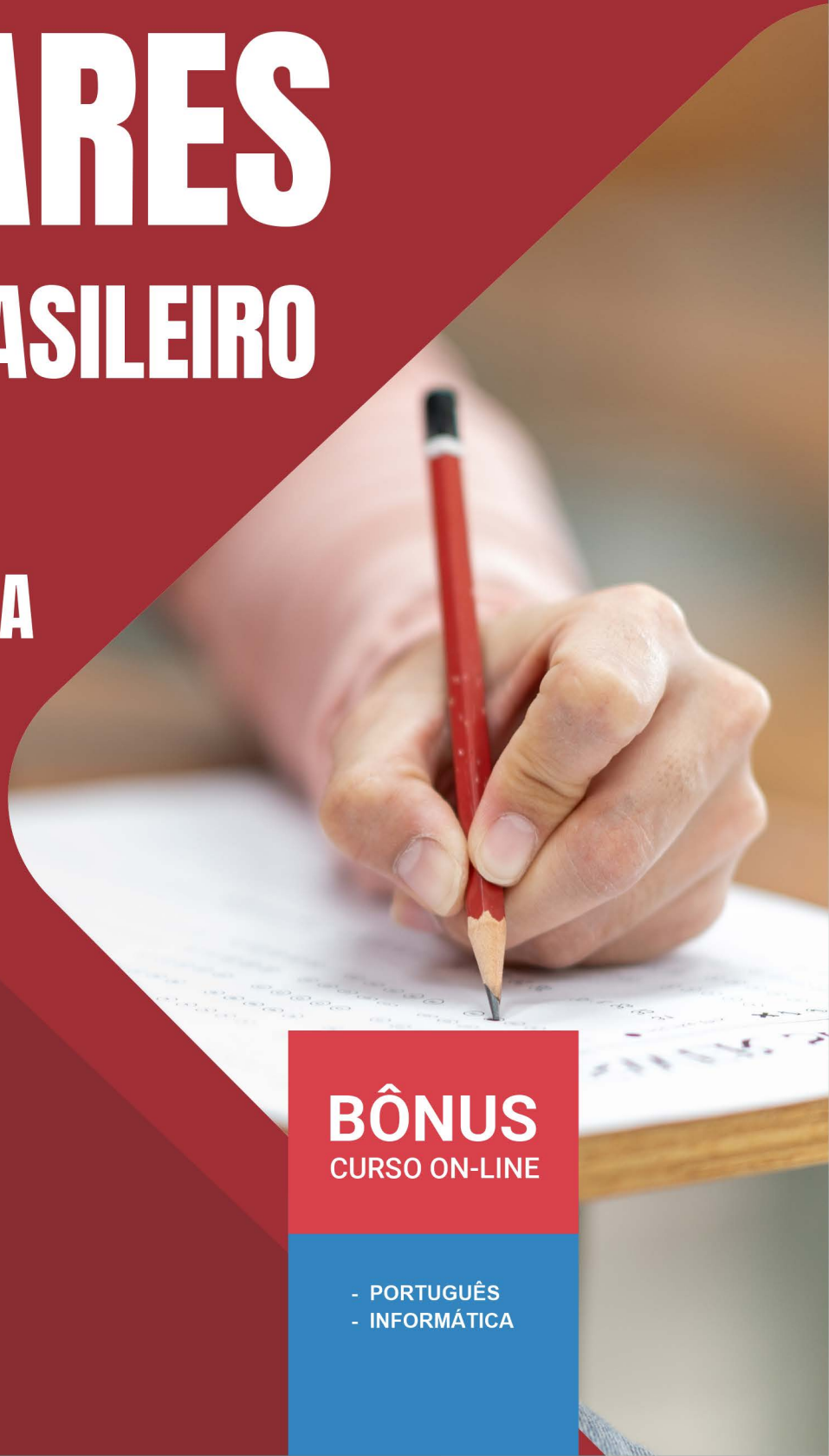
COM BASE NO EDITAL Nº 001/CMRJ, DE 02 DE JANEIRO DE 2026.



# COLÉGIOS MILITARES EXÉRCITO BRASILEIRO

## PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Conhecimentos Específicos  
(Sem bibliografia)



**BÔNUS**  
CURSO ON-LINE

- PORTUGUÊS
- INFORMÁTICA

# **AVISO IMPORTANTE:** **Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.



## **POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?**



- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- × Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- × Questões gabaritadas
- × Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Aproveite a oportunidade de intensificar sua preparação com um material completo e focado na sua aprovação:  
Acesse agora: [www.apostilasopcao.com.br](http://www.apostilasopcao.com.br)

Disponível nas versões impressa e digital, com envio imediato!

**Estudar com o material certo faz toda a diferença na sua jornada até a APROVAÇÃO.**





# EXÉRCITO BRASILEIRO

COLÉGIOS MILITARES

PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

EDITAL Nº 001/CMRJ, DE 02 DE JANEIRO DE  
2026.

CÓD: OP-060JN-26  
7908403586806

## ÍNDICE

**Língua Portuguesa**

|  |    |
|--|----|
| 1. Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados .....   | 7  |
| 2. Níveis de significação: pressupostos, subentendidos e implícitos .....  | 10 |
| 3. Reconhecimento de tipos e gêneros textuais .....  | 13 |
| 4. Ortografia oficial .....  | 17 |
| 5. Emprego da acentuação gráfica .....   | 23 |
| 6. Coesão textual: referência e sequenciação textual; Coerência textual: fatores.....  | 29 |
| 7. Emprego/correlação de tempos e modos verbais .....  | 32 |
| 8. Estrutura morfosintática do período simples; Relações de coordenação entre orações e entre termos da oração;<br>Relações de subordinação entre orações e entre termos da oração ..... | 34 |
| 9. Emprego dos sinais de pontuação .....   | 37 |
| 10. Concordância verbal e nominal .....  | 42 |
| 11. Emprego do sinal indicativo de crase.....  | 46 |
| 12. Colocação dos pronomes átonos .....  | 50 |
| 13. A estilística da palavra e a estilística da frase.....   | 51 |

**Conhecimentos Específicos**

|   |    |
|---|----|
| 1. Planos e Níveis da Linguagem; Plano universal; Plano histórico; Plano individual .....   | 61 |
| 2. Conhecimento e Uso da Língua; Saber léxico-gramatical; Saber pragmático-textual; Saber linguístico-interacional .....  | 64 |
| 3. Concepções de Linguagem e consequências pedagógicas; Linguagem como expressão do pensamento; Linguagem<br>como instrumento de comunicação; Linguagem como interação social .....   | 66 |
| 4. Tipos de Gramática e Ensino de Língua; Gramática normativa; Gramática descritiva; Gramática reflexiva; Gramática do<br>uso .....   | 69 |
| 5. Unidade e Variedade na Língua; Variabilidade linguística; As várias normas e a variedade padrão; Modalidades: falada<br>e escrita; A (in)formalidade na fala e na escrita; Presença da oralidade e da escrita na sociedade; Oralidade versus<br>letramento; Sistematização da modalidade escrita ..... | 72 |
| 6. Texto e Discurso; Condições de produção textual; Coesão textual; Coerência textual.....  | 75 |
| 7. Concordância nominal e verbal .....  | 79 |
| 8. Regência nominal e verbal.....   | 79 |
| 9. Crase .....  | 83 |
| 10. Colocação pronominal .....  | 83 |
| 11. Gêneros Discursivos; Tipos textuais e gêneros discursivos; Gêneros não literários; Gêneros como práticas histórico-<br>sociais; Gêneros e domínios discursivos .....  | 83 |
| 12. Intertextualidade: polifonia e dialogismo .....   | 83 |
| 13. Paráfrase e paródia .....   | 83 |
| 14. Textos e funções da linguagem .....   | 84 |
| 15. Fonemas do Português; Vogais e consoantes; Recursos linguísticos de natureza fonológica.....  | 85 |
| 16. Morfemas do Português; Segmentação morfemática; Alomorfes e morfema zero; Classificação dos morfemas .....  | 86 |
| 17. Formação de Palavras; Derivação e composição; Constituintes imediatos; Função sintática, semântica e discursiva e os<br>processos de formação .....   | 90 |
| 18. Classes de Palavras e Funções Sintáticas; Classes de palavras: funções comunicativas e efeitos discursivos; Classes de<br>palavras e paradigmas morfológicos; Classes de palavras e distribuição sintática; Classes de palavras e modalizações<br>enunciativas.....                                   | 95 |

## ÍNDICE

|   |    |
|---|----|
| 1. Subordinação e Coordenação Relações discursivo-argumentativas. Relações lógico-semânticas.....   | 42 |
| 2. Modalizações enunciativas .....  | 44 |
| 3. Semântica e Estilística. Gênero discursivo e estilo.....   | 45 |
| 4. Significação das palavras. Denotação e conotação.....  | 48 |
| 5. Estilística do enunciado. Estilística da enunciação.....   | 51 |
| 6. LITERATURA Especificidades do Discurso Literário Literatura como linguagem autorreferencial. Literatura como elaboração estética de visões de mundo. Literatura como patrimônio representativo da cultura de um povo .....   | 53 |
| 7. Concepção e Problematização dos Gêneros Literários Clássicos. Modernos .....   | 54 |
| 8. Formação da Tradição Literária: processos de Canonização dos Clássicos Fatores que subjazem à seleção de obras e autores(as). Instâncias que referendam a inclusão e a exclusão no cânone.....   | 59 |
| 9. História e Crítica da Literatura Brasileira Periodização literária no Brasil. Traços de renovação e permanência na literatura brasileira. Construção da Identidade Literária Nacional Dos primeiros cronistas ao Barroco. Arcadismo e Pré-Romantismo. Romantismo. Realismo e Naturalismo. Parnasianismo. Simbolismo. Pré-Modernismo.Modernismo ..... | 61 |
| 10. Diálogo com a Literatura Portuguesa: rupturas e permanências. Tradição medieval.Tradição clássico-humanista. Tradição romântica. Tradição naturalista.Tradição .....  | 69 |
| 11. Tendências contemporâneas. Lírica Brasileira Do Barroco ao Pré-Modernismo.Do Modernismo à poesia contemporânea.....   | 82 |
| 12. Romance Brasileiro. Produção romântica.Produção realista e naturalista. Produção pré-modernista. Produção modernista. Produção contemporânea .....  | 84 |
| 13. Literatura Afro-Brasileira.....   | 85 |
| 14. A Leitura Literária na Escola No segundo segmento do Ensino Fundamental. No Ensino Médio.....   | 87 |
| 15. Literatura infantil e juvenil .....   | 88 |
| 16. Formação do leitor.....   | 89 |
| 17. Papel da escola no desenvolvimento do gosto estético.....   | 90 |

# LÍNGUA PORTUGUESA

## COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS DE GÊNEROS VARIADOS

A compreensão e a interpretação de textos são habilidades essenciais para que a comunicação alcance seu objetivo de forma eficaz. Em diversos contextos, como na leitura de livros, artigos, propagandas ou imagens, é necessário que o leitor seja capaz de entender o conteúdo proposto e, além disso, atribuir significados mais amplos ao que foi lido ou visto.

Para isso, é importante distinguir os conceitos de compreensão e interpretação, bem como reconhecer que um texto pode ser verbal (composto por palavras) ou não-verbal (constituído por imagens, símbolos ou outros elementos visuais).

Compreender um texto implica decodificar sua mensagem explícita, ou seja, captar o que está diretamente apresentado. Já a interpretação vai além da compreensão, exigindo que o leitor utilize seu repertório pessoal e conhecimentos prévios para gerar um sentido mais profundo do texto. Dessa forma, dominar esses dois processos é essencial não apenas para a leitura cotidiana, mas também para o desempenho em provas e concursos, onde a análise de textos e imagens é frequentemente exigida.

Essa distinção entre compreensão e interpretação é crucial, pois permite ao leitor ir além do que está explícito, alcançando uma leitura mais crítica e reflexiva.

### CONCEITO DE COMPREENSÃO

A compreensão de um texto é o ponto de partida para qualquer análise textual. Ela representa o processo de decodificação da mensagem explícita, ou seja, a habilidade de extrair informações diretamente do conteúdo apresentado pelo autor, sem a necessidade de agregar inferências ou significados subjetivos. Quando compreendemos um texto, estamos simplesmente absorvendo o que está dito de maneira clara, reconhecendo os elementos essenciais da comunicação, como o tema, os fatos e os argumentos centrais.

#### ► A Compreensão em Textos Verbais

Nos textos verbais, que utilizam a linguagem escrita ou falada como principal meio de comunicação, a compreensão passa pela habilidade de ler com atenção e reconhecer as estruturas linguísticas. Isso inclui:

- **Vocabulário**: O entendimento das palavras usadas no texto é fundamental. Palavras desconhecidas podem comprometer a compreensão, tornando necessário o uso de dicionários ou ferramentas de pesquisa para esclarecer o significado.

- **Sintaxe**: A maneira como as palavras estão organizadas em frases e parágrafos também influencia o processo de compreensão. Sentenças complexas, inversões sintáticas ou o uso de conectores como conjunções e preposições requerem atenção redobrada para garantir que o leitor compreenda as relações entre as ideias.

- **Coesão e coerência**: são dois pilares essenciais da compreensão. Um texto coeso é aquele cujas ideias estão bem conectadas, e a coerência se refere à lógica interna do texto, onde as ideias se articulam de maneira fluida e compreensível.

Ao realizar a leitura de um texto verbal, a compreensão exige a decodificação de todas essas estruturas. É a partir dessa leitura atenta e detalhada que o leitor poderá garantir que absorveu o conteúdo proposto pelo autor de forma plena.

#### ► A Compreensão em Textos Não-Verbais

Além dos textos verbais, a compreensão se estende aos textos não-verbais, que utilizam símbolos, imagens, gráficos ou outras representações visuais para transmitir uma mensagem. Exemplos de textos não-verbais incluem obras de arte, fotografias, infográficos e até gestos em uma linguagem de sinais.

A compreensão desses textos exige uma leitura visual aguçada, na qual o observador decodifica os elementos presentes, como:

- **Cores**: As cores desempenham um papel comunicativo importante em muitos contextos, evocando emoções ou sugerindo informações adicionais. Por exemplo, em um gráfico, cores diferentes podem representar categorias distintas de dados.

- **Formas e símbolos**: Cada forma ou símbolo em um texto visual pode carregar um significado próprio, como sinais de trânsito ou logotipos de marcas. A correta interpretação desses elementos depende do conhecimento prévio do leitor sobre seu uso.

- **Gestos e expressões**: Em um contexto de comunicação corporal, como na linguagem de sinais ou em uma apresentação oral acompanhada de gestos, a compreensão se dá ao identificar e entender as nuances de cada movimento.

#### ► Fatores que Influenciam a Compreensão

A compreensão, seja de textos verbais ou não-verbais, pode ser afetada por diversos fatores, entre eles:

- **Conhecimento prévio**: Quanto mais familiarizado o leitor estiver com o tema abordado, maior será sua capacidade de compreender o texto. Por exemplo, um leitor que já conhece o contexto histórico de um fato poderá compreender melhor uma notícia sobre ele.

## AMOSTRA

▪ **Contexto:** O ambiente ou a situação em que o texto é apresentado também influencia a compreensão. Um texto jornalístico, por exemplo, traz uma mensagem diferente dependendo de seu contexto histórico ou social.

▪ **Objetivos da leitura:** O propósito com o qual o leitor aborda o texto impacta a profundidade da compreensão. Se a leitura for para estudo, o leitor provavelmente será mais minucioso do que em uma leitura por lazer.

### ► Compreensão como Base para a Interpretação

A compreensão é o primeiro passo no processo de leitura e análise de qualquer texto. Sem uma compreensão clara e objetiva, não é possível seguir para uma etapa mais profunda, que envolve a interpretação e a formulação de inferências. Somente após a decodificação do que está explicitamente presente no texto, o leitor poderá avançar para uma análise mais subjetiva e crítica, onde ele começará a trazer suas próprias ideias e reflexões sobre o que foi lido.

Em síntese, a compreensão textual é um processo que envolve a decodificação de elementos verbais e não-verbais, permitindo ao leitor captar a mensagem essencial do conteúdo. Ela exige atenção, familiaridade com as estruturas linguísticas ou visuais e, muitas vezes, o uso de recursos complementares, como dicionários. Ao dominar a compreensão, o leitor cria uma base sólida para interpretar textos de maneira mais profunda e crítica.

### ► Textos Verbais e Não-Verbais

Na comunicação, os textos podem ser classificados em duas categorias principais: verbais e não-verbais. Cada tipo de texto utiliza diferentes recursos e linguagens para transmitir suas mensagens, sendo fundamental que o leitor ou observador saiba identificar e interpretar corretamente as especificidades de cada um.

### ► Textos Verbais

Os textos verbais são aqueles constituídos pela linguagem escrita ou falada, onde as palavras são o principal meio de comunicação. Eles estão presentes em inúmeros formatos, como livros, artigos, notícias, discursos, entre outros. A linguagem verbal se apoia em uma estrutura gramatical, com regras que organizam as palavras e frases para transmitir a mensagem de forma coesa e compreensível.

### ► Características dos Textos Verbais:

- **Estrutura Sintática:** As frases seguem uma ordem gramatical que facilita a decodificação da mensagem.
- **Uso de Palavras:** As palavras são escolhidas com base em seu significado e função dentro do texto, permitindo ao leitor captar as ideias expressas.
- **Coesão e Coerência:** A conexão entre frases, parágrafos e ideias deve ser clara, para que o leitor compreenda a linha de raciocínio do autor.

Exemplos de textos verbais incluem:

- **Livros e artigos:** Onde há um desenvolvimento contínuo de ideias, apoiado em argumentos e explicações detalhadas.
- **Diálogos e conversas:** Que utilizam a oralidade para interações mais diretas e dinâmicas.
- **Panfletos e propagandas:** Usam a linguagem verbal de forma concisa e direta para transmitir uma mensagem específica.

A compreensão de um texto verbal envolve a decodificação de palavras e a análise de como elas se conectam para construir significado. É essencial que o leitor identifique o tema, os argumentos centrais e as intenções do autor, além de perceber possíveis figuras de linguagem ou ambiguidades.

## TEXTOS NÃO-VERBAIS

Os textos não-verbais utilizam elementos visuais para se comunicar, como imagens, símbolos, gestos, cores e formas. Embora não usem palavras diretamente, esses textos transmitem mensagens completas e são amplamente utilizados em contextos visuais, como artes visuais, placas de sinalização, fotografias, entre outros.

### ► Características dos Textos Não-Verbais:

- **Imagens e símbolos:** Carregam significados culturais e contextuais que devem ser reconhecidos pelo observador.
- **Cores e formas:** Podem ser usadas para evocar emoções ou destacar informações específicas. Por exemplo, a cor vermelha em muitos contextos pode representar perigo ou atenção.
- **Gestos e expressões:** Na comunicação corporal, como na linguagem de sinais ou na expressão facial, o corpo desempenha o papel de transmitir a mensagem.

Exemplos de textos não-verbais incluem:

- **Obras de arte:** Como pinturas ou esculturas, que comunicam ideias, emoções ou narrativas através de elementos visuais.
- **Sinais de trânsito:** Que utilizam formas e cores para orientar os motoristas, dispensando a necessidade de palavras.
- **Infográficos:** Combinações de gráficos e imagens que transmitem informações complexas de forma visualmente acessível.

A interpretação de textos não-verbais exige uma análise diferente da dos textos verbais. É necessário entender os códigos visuais que compõem a mensagem, como as cores, a composição das imagens e os elementos simbólicos utilizados. Além disso, o contexto cultural é crucial, pois muitos símbolos ou gestos podem ter significados diferentes dependendo da região ou da sociedade em que são usados.

# CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

## PLANOS E NÍVEIS DA LINGUAGEM; PLANO UNIVERSAL; PLANO HISTÓRICO; PLANO INDIVIDUAL

### PLANO UNIVERSAL

O Plano Universal constitui a camada primária e mais abrangente da linguagem humana, situando-se em uma dimensão que precede a existência de idiomas específicos como o Português ou o Inglês. Segundo a teoria de Eugenio Coseriu, este plano refere-se ao “falar em geral”, ou seja, à atividade humana de comunicar estados de consciência por meio de signos.

No contexto didático, é fundamental compreender que este nível não é regido por normas gramaticais de uma nação, mas por leis lógicas e cognitivas que são comuns a toda a espécie humana. Trata-se do saber elocucional, que é o conhecimento que o indivíduo possui sobre como organizar o pensamento de forma que ele seja compreensível e esteja em conformidade com as leis da lógica e da percepção da realidade. É este plano que nos permite identificar que uma frase possui sentido, mesmo que não conheçamos profundamente as regras sintáticas de uma língua, pois ele fundamenta a base de toda a interação possível entre sujeitos racionais.

O conceito central para avaliar a eficácia da linguagem neste nível é a congruência. Um discurso é considerado congruente quando ele respeita as estruturas do pensamento lógico e o conhecimento de mundo compartilhado pelos seres humanos. Quando um falante produz uma sentença que viola essas leis, ele incorre em uma incongruência, que é um erro muito mais profundo do que um erro gramatical, pois atinge a própria possibilidade de sentido do texto.

A clareza de raciocínio, a capacidade de estabelecer relações de causa e efeito e a manutenção de uma unidade de sentido ao longo de uma exposição são todas competências situadas no Plano Universal. Portanto, o ensino de Língua Portuguesa que foca neste plano está, na verdade, ensinando o aluno a pensar com rigor, a estruturar argumentos sólidos e a evitar contradições internas que invalidariam sua comunicação antes mesmo de qualquer análise ortográfica.

Para sistematizar a compreensão teórica do Plano Universal, é útil observar como ele se diferencia dos demais planos e quais são suas características intrínsecas, conforme detalhado na tabela abaixo:

| Atributo do Plano Universal  | Descrição Teórica e Didática  |
|------------------------------|---|
| <b>Objeto de Estudo</b>      | O falar enquanto atividade universal do ser humano (falar em geral).  |
| <b>Saber Linguístico</b>     | Saber Elocucional: conhecimento das leis do pensamento e da organização da realidade.                             |
| <b>Critério de Avaliação</b> | Congruência: o discurso deve ser lógico e compatível com a experiência de mundo.                                  |
| <b>Norma de Referência</b>   | Leis da Lógica: princípios de identidade, não contradição e terceiro excluído.                                    |
| <b>Tipo de Erro</b>          | Incongruência: frases que, embora possam estar gramaticalmente corretas, são logicamente impossíveis ou absurdas. |

No âmbito da produção textual, a negligência com o Plano Universal resulta em textos incoerentes, onde as ideias não se conectam ou se anulam mutuamente. O estímulo ao raciocínio lógico dentro das aulas de linguagem deve, portanto, focar na capacidade de abstração e na construção de estruturas mentais organizadas.

Isso envolve o treinamento para que o aluno consiga distinguir fatos de opiniões, identificar premissas falsas em um argumento e garantir que a conclusão de seu texto derive logicamente das informações apresentadas anteriormente. Em suma, o Plano Universal é a garantia de que a linguagem serve ao seu propósito maior: a expressão da verdade ou da verossimilhança através da razão humana, funcionando como o solo firme sobre o qual se construirão as camadas históricas e individuais da comunicação.

### O PLANO HISTÓRICO (A LÍNGUA PARTICULAR)

O **Plano Histórico** representa a segunda camada da linguagem, situando-se entre a abstração lógica do plano universal e a realização concreta do plano individual. Neste nível, a linguagem deixa de ser uma faculdade biológica geral para se tornar uma instituição social e cultural específica, materializada em idiomas particulares como o Português, o Espanhol ou o Francês.

## AMOSTRA

Para Eugenio Coseriu, este plano é definido pelo “saber idiomático”, que compreende o conjunto de normas, tradições e convenções adotadas por uma determinada comunidade linguística ao longo do tempo. É neste estágio que o falante aprende que, embora o pensamento de “casa” seja universal, a estrutura fonética e morfológica para expressá-lo em sua comunidade é uma convenção histórica que deve ser respeitada para que haja reconhecimento e pertencimento social.

Diferente do plano universal, onde o critério é a lógica, o plano histórico é regido pelo critério da **correção**. Um enunciado é considerado correto quando está em conformidade com a tradição histórica da língua, muitas vezes codificada pelas gramáticas normativas e dicionários. No entanto, o plano histórico é dinâmico e inerentemente variável; ele abrange não apenas a norma culta, mas todas as variantes dialetais, jargões e níveis de fala que compõem a identidade de um povo.

O ensino de Língua Portuguesa focado neste plano dedica-se ao estudo da estrutura da língua: sua fonologia, morfologia, sintaxe e léxico. É a compreensão de que a língua é um patrimônio herdado, mas que sofre constantes pressões de mudança devido ao uso das gerações, transformando termos como o antigo “Vossa Mercê” no atual “Você”.

Para organizar a complexidade das normas que regem as línguas particulares, a tabela a seguir sistematiza as principais características do Plano Histórico:

| Atributo do Plano Histórico  | Descrição Teórica e Didática  |
|------------------------------|---|
| <b>Objeto de Estudo</b>      | A língua particular (idioma) enquanto instituição social e histórica.                   |
| <b>Saber Linguístico</b>     | Saber Idiomático: conhecimento das regras, léxico e tradições de uma comunidade.        |
| <b>Critério de Avaliação</b> | Correção: conformidade com o sistema e as normas consagradas pela tradição.             |
| <b>Norma de Referência</b>   | Gramática Normativa e Tradição Linguística: padrões estabelecidos pelo uso social.      |
| <b>Tipo de Erro</b>          | Incorreção: desvios gramaticais, ortográficos ou lexicais em relação ao padrão adotado. |

No contexto didático e pedagógico, o trabalho com o Plano Histórico exige a compreensão de que a “língua certa” é, na verdade, a língua adequada à norma que a comunidade elegeu como padrão para registros formais e científicos. O desafio para o educador é apresentar a gramática não como um conjunto de proibições arbitrárias, mas como a estrutura que garante a estabilidade e a unidade da comunicação entre milhões de falantes.

Além disso, este plano é o espaço ideal para discutir a diversidade linguística e o preconceito linguístico. Quando um aluno compreende que as variações regionais ou sociais também fazem parte do plano histórico, ele passa a ver a norma culta como uma ferramenta de poder e acesso social, e não como a única forma de expressão legítima. Em resumo, o Plano Histórico é o repositório da cultura e da história de um povo depositado na linguagem, servindo de ponte necessária para que o indivíduo transforme seus pensamentos universais em discursos compreensíveis por seus pares.

### O PLANO INDIVIDUAL (O DISCURSO)

O **Plano Individual** representa o estágio final e mais concreto da linguagem, onde a faculdade biológica (Plano Universal) e a instituição social (Plano Histórico) se encontram para a realização de um ato comunicativo específico. Segundo a terminologia de Eugenio Coseriu, este plano refere-se ao “discurso”, que é a língua em estado de ação, produzida por um falante determinado, para um ouvinte determinado, em um contexto e momento únicos.

Enquanto os planos anteriores lidam com o potencial e com a regra, o Plano Individual lida com a **execução**. É neste nível que se manifesta o “saber expressivo”, ou seja, a capacidade do indivíduo de selecionar, dentro do vasto repertório da sua língua, os recursos mais eficazes para transmitir sua intenção, sentimentos e visões de mundo. Aqui, a língua deixa de ser um patrimônio coletivo estático para se tornar um instrumento de identidade e estilo pessoal.

Diferente do plano histórico, cujo critério é a correção gramatical, o Plano Individual é regido pelo critério da **adequação**. Um discurso não é avaliado apenas por estar “certo” ou “errado” segundo a gramática, mas por ser eficiente, oportuno e apropriado à situação comunicativa. O foco desloca-se da norma para a retórica e para a pragmática.

Um falante pode produzir um enunciado gramaticalmente impecável no plano histórico, mas que falha no plano individual por ser excessivamente formal em um ambiente descontraído, ou vice-versa. O ensino de Língua Portuguesa neste nível deve focar na análise de gêneros textuais e na produção autoral, incentivando o aluno a perceber que cada escolha lexical ou sintática é uma estratégia para alcançar um efeito de sentido no interlocutor. O estilo, portanto, é a marca da liberdade criativa do sujeito dentro das fronteiras impostas pela lógica e pela língua.



# GOSTOU DESSE MATERIAL?

Imagine o impacto da versão **COMPLETA** na sua preparação. É o passo que faltava para garantir aprovação e conquistar sua estabilidade. Ative já seu **DESCONTO ESPECIAL!**

**EU QUERO SER APROVADO!**

